



1

2

## ATA DA 33ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CBH ACARAÚ

1 Aos vinte e seis de janeiro de dois mil e vinte e dois, ocorreu a 33ª Reunião Extraordinária  
2 do Comitê de Bacia Hidrográfica do Acaraú. Estiveram reunidos na sala virtual da  
3 plataforma Microsoft Teams, 29 instituições representadas pelos membros: Márcia Caldas  
4 (SRH), Iracelma Julião de Arruda (ADAGRI), Francisco Freire Caetano (SEMACE),  
5 Tatianna Karinne Ângelo Ferreira (SEMA), Walber Cordeiro (FUNCEME), Francisco  
6 Herbert Seabra (BNB), Antônio Edson Brandão (Prefeitura Municipal de Acaraú), Joabe  
7 Cardoso Farias e Francisco Douglas Sousa da Silva (Prefeitura Municipal de Varjota),  
8 Margareth Muniz Silva (Prefeitura Municipal de Sobral), Ana Lúcia de Abreu Silva  
9 (Câmara Municipal de Pacujá), Rusemberg Gomes Guimarães (Câmara Municipal do  
10 Marco), Joanderson de Mesquita Sousa (STR de Varjota), Maria Iolanda de Melo (STR de  
11 Massapê), Edilázio Barros Lopes (C.A.S.A), Maria Ângela Cassimiro (FEMESCQ), Mayara  
12 Carantino Costa (IFCE – Sobral), José Almir Barros e Francisco Francimar de Araújo  
13 (FECOMUM), José Maria Gomes Vasconcelos (Cáritas Diocesana de Sobral), Antônio  
14 Narcélio Soares da Cruz (Associação Comunitária dos Trabalhadores Rurais do Bairro da  
15 Ponte e Adjacências), Fábio Rodrigo de Jesus Mendes Costa Junqueira (DIBAU), José  
16 Odilon Brum Filho (DIPAN), Adilson Barbosa Costa e Sérgio Gonçalves Torres Filho  
17 (Cooperativa Agroorgânica do Vale do Acaraú), Ronaldo Moraes do Nascimento  
18 (Associação Comunitária Nossa Senhora da Conceição), Luísa Nascimento de Melo  
19 (Associação Indígena Tabajara Serra das Matas), Adauto Eleotério Araújo (Associação  
20 dos Moradores do Distrito de Arariús), Ana Paula Lima do Vale (SISAR), Davi Lopes da  
21 Silva (Associação Comunitária Córrego dos lús), Carlos Montiny Nogueira Isaías Filho e  
22 Inácio Evangelista e Silva Neto (CAGECE), Francisco Alexandro e Thiago Mororó Bezerra  
23 (SAAE/Ipu). CONVIDADOS: Francisco Teobaldo Gonçalves Marques - CBH Sertões de  
24 Crateús/Conselho de Administração da COGERH; Samiria Linhares, Rafaela Alves –  
25 FUNCEME, COOCICLAR - Presidente Leonardo; representante dos Tremembé de  
26 Acaraú, representando os Potyguaras – Cleonice Santos Potiguara e Teka Potyguara. E  
27 da COGERH/Sobral: Kamyille Prado, Adriana Gondim, Dayane Andrade. COGERH –  
28 Fortaleza – DIPLAN. José Maria Gomes Vasconcelos, presidente do CBH e representante  
29 da Cáritas Diocesana, deu início a reunião dando boas vindas a todos os presentes e  
30 orientou sobre a objetividade no tempo de fala durante a reunião. Ângela Cassimiro fez a  
31 verificação dos presentes. A minuta da ata da sexagésima reunião ordinária de onze de  
32 novembro de dois mil e vinte um, enviada por e-mail, foi colocada em discussão e logo foi  
33 encaminhada pra votação. Não havendo nenhuma observação, a ata da **60ª Reunião**  
34 **Ordinária foi aprovada por unanimidade.** José Maria Vasconcelos justificou que, ainda  
35 por questões de segurança, não foi possível realizar a reunião de forma presencial, e  
36 comunicou que foi feito uma enquete sobre essa decisão onde a maioria opinou que fosse  
37 virtual devido a covid e a síndrome gripal nos município que compõe a referida bacia.  
38 José Maria Vasconcelos também justificou a falta do vice-presidente, Almir Barros, da  
39 FECOMUM, que por motivo justo não pode participar. Seguindo a pauta, foi realizada a  
40 apresentação do diagnóstico das comunidades tradicionais da Bacia do Acaraú. Kamyille  
41 Prado, da COGERH, informou que o diagnóstico foi feito entre setembro de 2016 e janeiro  
42 2017, pela analista Adriana Gondim, que devido estar com COVID não pôde participar da  
43 reunião. Justifica que pode ter algumas alterações nas informações desse período até o  
44 momento atual, o que deverá ser atualizado, conforme consta no Plano de Capacitação  
45 do CBH. Ressalta a questão legal da identificação e mobilização das comunidades  
46 tradicionais, em virtude da garantia de vagas de usuários para representações indígenas

3



4

5

## ATA DA 33ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CBH ACARAÚ

47 e quilombolas da bacia por leis estadual e federal de recursos hídricos. Informa que a  
48 sensibilização e mobilização desse público à COGERH, enquanto Secretaria Executiva, e  
49 demais membros do comitê garantindo participação o reconhecimento da importância  
50 destes na gestão das água. Quanto aos dados do diagnóstico, Kamyille Prado informa que  
51 foram identificadas às comunidades considerando alguns critérios. Para os quilombolas  
52 foram identificadas comunidades que detivessem a certificação pela Fundação Palmares,  
53 e no caso dos indígena, aldeias já em processo de identificação e homologação da terras.  
54 Foi apresentado um mapa com as comunidades quilombolas identificadas: 1-  
55 Comunidade de Caiçara de Baixo, no município de Cruz (Apesar do município fazer parte  
56 da bacia do Acaraú, a comunidade fica em território da Bacia do Coreaú e não está  
57 certificada), 2- Comunidade de Córrego dos Lús, no município de Acaraú (compõe o  
58 Comitê de Bacia do Acaraú); 3- Comunidades Boa Vista dos Rodrigues e São Luís do  
59 Boqueirão, no município Monsenhor Tabosa; 4- Comunidades de Bom Jardim, Torres,  
60 Brutus, Lagoa das Pedras e Encantos - Município de Tamboril; 5- Comunidades de Coité  
61 e Sítio Trombetas, no município de Ipueiras. Há um total de 479 famílias quilombolas na  
62 Bacia do Acaraú, sendo que todas estão organizadas em Associações, todas possuem  
63 energia elétrica. As principais atividades estão voltadas para a agricultura e a criação de  
64 animais. Porém o acesso a água e os usos de água serão informações dadas pelos  
65 próximos representantes. Informa que não há escolas que seja voltadas para uma  
66 proposta pedagógica voltada para a questão quilombola. E o serviço de saúde prestado é  
67 o fornecido pela Prefeitura, não havendo uma ação específica para as comunidades  
68 quilombolas. No que se refere ao diagnóstico de comunidades indígenas, foram  
69 apresentadas 04 etnias indígenas identificadas na bacia: 1-Tremembés, município de  
70 Acaraú (com 04 aldeias e 208 famílias); 2- Tabajaras (Com 08 aldeias) e Potiguaras (com  
71 03 aldeias), município de Monsenhor Tabosa (total de 17 aldeias, e 443 famílias); 3-  
72 Potiguaras, município de Tamboril. Kamyille destaca que algumas etnias como Tupiba-  
73 Tapuia (25 famílias) e Gavião (35 famílias) foram identificadas entre os municípios de  
74 Tamboril e Monsenhor Tabosa, mas não estão na Bacia do Acaraú, pois estão na Bacia do  
75 Banabuiú. Todas as aldeias identificadas tem Associações, há um Conselho Indígena que  
76 agrega 9 aldeias e há o Movimento Potiguar-Tapuia que agrega 04 etnias. Quanto as  
77 terras, no Baixo Acaraú, a Comunidade dos Tremembés e Córrego dos Perreiras já tem a  
78 homologação de suas terras. E no caso da comunidade de Queimadas, já tem suas terras  
79 identificadas e delimitadas. E as comunidades do Alto Acaraú ainda estavam, na época,  
80 aguardando a Portaria de identificação e delimitação. Tem atividade voltada para a  
81 criação de animais semi extensivo, na agricultura plantam mandioca, fava, feijão, milho.  
82 Possuem a SESAI – Secretaria Especial de Saúde Indígena que cuida do tratamento e  
83 distribuição da água. Encerrada a apresentação do diagnóstico, foi realizada a  
84 apresentações das representações das comunidades tradicionais convidadas. Dona  
85 Antônia, representando a Comunidade Tremembé, comunidade quilombola de Torres,  
86 informa que possuem 40 famílias, que vivem da agricultura família, plantam o milho,  
87 feijão, gergelim, mandioca. E tem uma cozinha comunitária das mulheres, “a Cozinha da  
88 Nega”, onde confeccionam comidas típicas como o bolo de mucunzá, e vendem na feira  
89 da agricultura familiar realizada no município de Tamboril. Citou as dificuldades da falta de  
90 água, que possuem três poços, mas apenas dois funcionam. Muita família não tem  
91 abastecimento de água. Logo em seguida, Sr. Valdir, da comunidade Indígena  
92 Tremembés, de Telhas, fala da necessidade de se atualizar, de terem contato sobre as

6

7



8

## ATA DA 33ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CBH ACARAÚ

93 reuniões do Comitê de Bacia. Informa que tem em torno de 80 família. Precisam de  
94 ampliação de caixa d'água, que as maioria das pessoas tem dificuldade, falta de água.  
95 Sobre a pandemia diz que quase todos estão imunizados. Há algumas casas que não tem  
96 água encanada. Que não tem poço e se abastecem de poço de outra comunidade. A água  
97 é direta do poço, tratada apenas com hipoclorito. Também não tem tratamento de esgoto.  
98 Davi, da comunidade do Córregos dos lús, diz que em 2011 foram feitos os estudos pelo  
99 INCRA e Fundação Palmares, para identificação da comunidade quilombola. A partir de  
100 então buscaram seus direitos, mas sempre tiveram muitos entraves. Sobre a água diz que  
101 não tem sistema de abastecimento na comunidade. Todos usam poços, e há uns três  
102 anos conseguiram cacimbão com o Governo do Estado. E que elas estão a 1,5 km do  
103 chão, sendo distante de algumas casas e ruim para os idosos pegarem água. Já tentaram  
104 conseguir sistema de abastecimento pelo Projeto São José, mas a Associação teve  
105 problemas com a SDA. E que se utiliza água de cacimbão, e que a qualidade da água é  
106 mineral, mas a comunidade se sente ofendida. Eles tem a água mineral, mas não tem  
107 como usar, não tem abastecimento das casas. E o que ainda estão sofrendo com  
108 cacimbões que puxam com carambolas. Que tem uma Lagoa imensa, que chamam de  
109 Lagamar, ligado com o Riacho da Prata e que com o aumento do turismo, as pessoas  
110 vem usando lanchas, jetsky. Sra. Teca que representa o povo indígena Potiguara, de  
111 Monsenhor Tabosa da Aldeia Mundo Novo, participa do Movimento Potiguar- Tapuia, onde  
112 tem 25 aldeias distribuídas em 03 municípios. Diz que seu território está em processo de  
113 demarcação e engloba áreas de três municípios. Cada um mora na sua terra, cada aldeia  
114 cuida do seu espaço. No Mundo Novo tem 35 famílias, povo Potiguara-Tapuia, e são 04  
115 povos unidos, que se reúnem, estudam e de modo especial tem o cuidado com a Terra.  
116 Por exemplo, só plantam num único lugar, no resto da área a mata está intacta. Aonde  
117 plantam, colocam estrume e não usam agrotóxico. Alimentação é saudável, com milho,  
118 jerimum, gergelim, fava, feijão. O roçado é coletivo, todo mundo planta. E que trabalham  
119 em regime de mutirão na aldeia. A água e a terra é o bem mais precioso que existe, pois  
120 sem eles não tem como revitalizar a sua cultura. Em cada casa tem uma cisterna de  
121 16.000 l, mas que sem chuva, não tem como encher. Que conseguiram um projeto de  
122 abastecimento humano com a SOHIDRA, em todas as casas, através de um cacimbão  
123 que possuem, de água potável. Mas que o cacimbão secou e que hoje vivem com o  
124 abastecimento por carro-pipa. E sabe-se que a água do carro-pipa pode ser boa e  
125 também não. O Governo do Estado, através da SOHIDRA, perfurou alguns poços, mas  
126 não deram água. E que estão organizando, estudando e que tem uma escola chama  
127 "Escola Indígena Povo Caceteiro", com quase novecentos alunos, da pré-escola até o  
128 ensino médio regular. E que depois vão para a faculdade, já tendo formação de várias  
129 áreas do conhecimento. onde se estuda a manutenção das tradições e continuações  
130 futuras. Informa que a primeira língua oficial de Monsenhor Tabosa é o Tupi-Inhangatu. É  
131 a única oficializada no Nordeste. Luta também pra entender como funciona a sociedade  
132 não-indígena. E para não perder a beleza da medicina tradicional. Luísa Canuto, liderança  
133 Indígena Tabajara do município de Monsenhor Tabosa, membro do CBH parabenizou pelo  
134 o diagnóstico apresentado. Informa que na época em que foi feito o diagnóstico eram 09  
135 aldeias Tabajara e hoje são 10. A terra não tem limite, porque Deus deu de graça e que a  
136 divisão foi feita pelas ações humanas. Mas que precisam impor limites, delimitar as terras,  
137 pra poder trazer de volta a Mãe Terra. Fala da Mãe Terra, do sangue dela (a água) e a  
138 segurança alimentar. É preciso de terra e água pra produzir alimentos saudáveis para

9

10



11

### ATA DA 33ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CBH ACARAÚ

139 garantir a segurança alimentar. Que muitas doenças são adquiridas pela falta de hábitos  
140 saudáveis. Diz que precisa de políticas públicas, que precisa do apoio e solidariedade  
141 das instituições não-indígenas e das pessoas que estão à frente delas, para que veja com  
142 mais preocupação a questão dos povos, dos primeiros povos que habitaram a Terra. E  
143 que até as pandemias são devido as ações humanas. Fala da presença dos Encantados,  
144 dos Espíritos de Luz, dos animais, da medicina tradicional, os olhos d'água, rios e riachos.  
145 Fala que neles estão os vestígios dos primeiros habitantes da Terra. E diz que muitas  
146 vezes são impedidos de agir devido a outras pessoas, que não se importam e que vão  
147 matando a vida. Fez ressalvas da situação dramática que vem acontecendo nas nascente  
148 do Rio Acaraú que vem sendo feito muitas desmatada e queimadas. E que perderam o  
149 projeto de recuperação das nascentes, devido a própria comunidade indígena e que não  
150 se conforma. E diz que dentro de seu território nasce o rio Acaraú e Quixeramobim. E diz  
151 que já estiveram lá esse ano, pois as queimadas e o desmatamento foram tão grande, e  
152 que pediram apoio a Funasa, SEMACE e Funai mais ainda não chegou ajuda, não sabe  
153 se por conta da pandemia. E que receberam visita da FIOCRUZ pra tratar da saúde. Diz  
154 que é um grande desafio, mas também uma esperança, revitalizar os rios. E que hoje a  
155 Serra das Matas chama-se Serra das Pedras, porque é difícil uma aérea em que se veja  
156 plantas nativas, que os olhos d'água desencantaram. E que as pessoas vem degradando  
157 os espaços sagrados. E que no Conselho Indígena estão discutindo e pensando uma  
158 ação, que será radical, para discutir com as próprias famílias indígenas que estão nas  
159 nascentes. Para chamá-las para o compromisso e a responsabilidade de salvar vidas  
160 através da recuperação das nascentes dos rios. Pediu o apoio do Comitê e o  
161 envolvimento de órgãos e entidades pra fazer a parceria com eles. E que vão lutar pra ver  
162 a terra demarcada e salvar vidas dentro do território, começando pelos olhos d'água, rios,  
163 matas e garantir a segurança alimentar. José Maria ressaltou as palavras forte da Luísa e  
164 falou que sobre a ação radical para recuperar as nascentes e salvar vidas. E que pode  
165 contar com a ajuda do comitê, dentro das suas possibilidade. Leonardo Tabajara,  
166 Presidente da Cooperativa de Coletores de Monsenhor Tabosa, que atuam há 4 anos no  
167 município. Fala do cuidado do resíduos sólidos e dos impactos que causam, necessitando  
168 de cuidado. Informa que localizam-se nas nascentes do Rio Acaraú, onde abrange varias  
169 aldeias, como na Aldeia Olho D'água dos Canutos, Baixa Fria, Potiguara, Jacinto, Xique-  
170 xique e outras comunidades inclusive que abrangem a nascente do rio Quixeramobim.  
171 Que esse trabalho é importante, pois evita a queimada, retiraram catadores do lixão para  
172 a reciclagem e hoje tem um grupo de trabalhador de onze cooperados no Centro de  
173 Gerenciamento de Resíduos. Que gera renda, traz a proteção do meio ambiente. Apesar  
174 da pouca estrutura, tem recebido apoio de algumas iniciativas do Prefeito de Monsenhor  
175 Tabosa, que tem dado ajuda de custo e o governo do e Estado tem dado o auxílio catador,  
176 por serviços ambientais. E que esses auxílios ajudam na renda do cooperado, pois  
177 possuem bastante despesas. Quer atender a todas as comunidades da sede e que na  
178 zona rural tem coleta seletiva. E que fazem a coleta no município em ponto específicos,  
179 pra poder diminuir o impacto ambiental. E que se preocupam muito com a água,  
180 saneamento básico, saúde. Investindo em saneamento, diminui-se o custo com o  
181 tratamento de saúde. É o trabalho de prevenção. José Maria Gomes elogia a ação  
182 ambiental e que gera renda. Luísa Canuto informa que o nome do Projeto é Aldeia Limpa,  
183 que atende outras comunidades. E enfatiza que o problema dos resíduos, da  
184 contaminação é devido o grande consumismo. E que as pessoas trazem o lixo pra sua

12



13

14

### ATA DA 33ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CBH ACARAÚ

185 casa e pra sua aldeia. Fala da organização e consciência dos jovens e que tem apoiado a  
186 eles. E que o município e governo do Estado tem feito um apoio importante. Diz que as  
187 pessoas não cuidam do seu espaço e esperam a chuva no início do ano e criticam a “Mãe  
188 Terra”. Diz que é preciso enaltecer essas iniciativas pra ajudar a Mãe Terra. Leonardo  
189 Tabajara diz que há muitas cidades ainda sem coleta seletiva e que depende muito de  
190 iniciativa. Que há boas iniciativas de catadores, mas que não se organizam. Que o Projeto  
191 Aldeia Limpa só funciona se tiver iniciativa das cooperativas ou associações, porque elas  
192 são a ponte entre a pessoa geradora que seleciona o resíduo para que ela retorne para o  
193 ciclo da reciclagem. E precisa do apoio das Secretarias Municipais darem apoio e  
194 estrutura. Pede que o CBH esteja estimulando as políticas públicas que são importantes  
195 para o rio Acaraú. Em seguida foi feita a fala do representante de Lagoa das Pedras, em  
196 Tamboril, Sr. Anarcélio. Faz parte da Coordenação Estadual dos Quilombolas, a  
197 CERQUISE e CONAC, com as demais lideranças da comunidade do Ceará. Informa que  
198 a comunidade tem dezoito famílias, um total de sessenta e quatro pessoas. Plantam milho  
199 e feijão. E o abastecimento de água é feito atrás de cisterna de placas (todas as 18 casas  
200 tem cisternas) e tem um poço profundo que ajuda no abastecimento. A comunidade  
201 possui um dessalinizador, que estava desativado há um ano, por falta de manutenção por  
202 falta da SOHIDRA. O esgoto afirma ser a céu aberto, pois não tem saneamento. Quanto  
203 aos resíduos, parte é coletada para a reciclagem e outra parte é queimado, porém não  
204 fica ao céu aberto. Diz que seria importante um novo poço. Que já tem a marcação do  
205 local na comunidade, mas que é muita burocracia pra conseguir o poço. E que a  
206 SOHIDRA fez a última perfuração. Que já procurou as Secretarias de Obras e de  
207 Agricultura. Eles informaram que solicitam a SOHIDRA a perfuração de um poço, mas que  
208 não chegou. Que é uma luta. José Maria diz que vai buscar parceria pra a solução dessas  
209 demandas. Ana Lúcia, vereadora da Câmara municipal de Pacujá, representa a  
210 comunidade quilombolas de Batoque, município de Pacujá. Informa que a comunidade  
211 tem em torno sessenta famílias, que tem precariedade em relação a água. Possui apenas  
212 um poço profundo dentro da comunidade, abastecendo a todos, que a água é salobra e  
213 portanto não é potável. Não utilizam pra beber. E que a saúde depende do município.  
214 Que as crianças e adolescente deslocam-se à sede do município para ir à escola.  
215 Questionam, pois eram pra ter todos esses direitos acessíveis na comunidade. Mas  
216 acabam tendo que se deslocar. E que vivem em luta, buscando as melhorias para o povo.  
217 Ana Paula, representante dos povos Tremembé e agente indígena de Saúde, liderança da  
218 comunidade de Queimadas, ressaltou a importância da participação. Diz que nesse  
219 espaço pretender contribuir com as dificuldades e necessidade. Relata o grande gargalo  
220 com a falta de água. Que em 2014 ficaram sem a água que tinham água do Baixo  
221 Acaraú, que vinha da irrigação do DNOCS, do perímetro. E que o potencial deles é  
222 trabalhar a mandioca, que plantavam nos quintais produtivos. Plantavam nos quintais  
223 mandioca e as frutas para a sobrevivência. E que quando foi cortado a água, ficaram  
224 muito prejudicados. E que há até hoje uma situação complicada entre DNOCS e FUNAI. E  
225 que no seus territórios tem 676 hectares de terra demarcada, com 16 hectares de cajueiro  
226 plantado. E que podiam retirar sua sobrevivência das famílias se tivessem água dentro  
227 desse coqueiral. Que empregava, diretamente mais de 15 pessoas de dentro da aldeia. E  
228 que viram tudo isso se acabando, sem poder dar continuidade pra esse trabalho. Não  
229 possuem incentivo de água, nenhum poço que possa auxiliar. O que possuem é do SESAI  
230 e que não podem utilizar pra outro fim que não o abastecimento, apenas para as famílias.

15

16



17

### ATA DA 33ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CBH ACARAÚ

231 A vazão do poço é pouca e não atende a todas as 74 cisternas, que tem algumas  
232 cisternas, mas que nem todas as famílias tem. Mas que às vezes não tem como encher. E  
233 que uma época recebiam água de pipa, mas que não estão recebendo muito apoio da  
234 Prefeitura. Que tem uma família que não tem nenhuma água e que ficam tristes. Pede  
235 que sejam beneficiados com algum incentivo, com poço profundo ou com algo que os  
236 pudesse amparar. Pede apoio do CBH pra melhorar sua vivência e a situação das  
237 famílias. Que a pandemia os prejudicou bastante. E que os quintais produtivos é o que  
238 pode ajudá-los. Ana comunidade Quilombolas de Brutus, em Tamboril, diz que ficam nos  
239 Inhamus, Afirma que a comunidade tem mais de 100 famílias. O abastecimento de água é  
240 feito pela CAGECE, mas não é de boa qualidade. Falta bastante água e que hoje mesmo  
241 estão passando por problema de falta de água. Se sentem prejudicados em relação a  
242 isso. Não possuem saneamento básico, esgoto ou coleta de lixo. Tem um grupo de  
243 mulheres que produzem artesanato, crochê. Que a comunidade está parada em virtude  
244 da pandemia. E que fazem parte de uma comissão à nível de Estado. Possuem um  
245 coordenador, o “Baiano”. E que acha importante essa reunião. Seguindo a participação, a  
246 Sra. Cleonice Potiguaras da comunidade de Viração, Aldeia de Tamboril. Fica a 35 km da  
247 sede. O município tem outras duas aldeias, que seria a Aldeias Sítio e São Manoel. Que a  
248 Aldeia de Viração é conhecida pelo “Povo da água”, por terem muita dificuldade com  
249 água, uma história de sofrimento. Precisavam pegar água a 5 km, a pé, numa serra, para  
250 consumo humano. E que existe um histórico de uma moça que caiu e morreu na busca de  
251 água. Por conta dessa perda, se organizaram, com apoio da diocese de Crateús, na  
252 pessoa de Dom Frágoso. E que hoje com 30 famílias, todas tem cisterna de placas e que  
253 conseguiram dois poços profundos que fazem o abastecimento. E que hoje tem água da  
254 cisterna, da chuva, mas que a água do poço é salobra. Eles tem um mito, a partir da  
255 morte dessa moça, ela traz águas do lençol freático.. E que uma reunião como essa é  
256 importante pra se organizar cada vez mais. E que a água é o que os sustenta, e que  
257 precisa de tratar a água com valorização, com a poluição. E que o consumismo está  
258 mandando nas aldeias. E que são gerações e gerações, e que agora o capital está  
259 mandando. Prof. Mayara Carantino, do IFCE, parabenizou pela a mobilização pelo o  
260 grande número de participante e que o Comitê pode e deve se envolver com essas  
261 questões. José Maria Gomes, Cáritas disse que ficou supresso com a quantidade de  
262 comunidades tradicionais, que não tinha ideia da quantidade do povo. E que muitas vezes  
263 são invisibilizados. E que ficou sensibilizado com a preocupação destes com a questão  
264 ambiental. E diz que a presença maior está justamente no Alto da bacia e que vai para  
265 além dos braços do CBH. Mas que é necessário ter alguma ação nesse sentido. José  
266 Maria Gomes, Cáritas, sugeriu que fosse feito uma reunião na região ou encontro  
267 específico, de forma presencial, tanto com indígenas com os quilombolas e indígenas do  
268 município. E que até o final do primeiro trimestre se tivesse esse primeiro encontro com  
269 os povos indígenas e quilombolas, e sugeriu no município de Tamboril, pela a grande  
270 representatividade do Alto Acaraú. Que se pensasse em fazer em junho, mês ambiental,  
271 já que a Semana da Água está muito próxima. Que se possa discutir discutir com a  
272 Câmara Municipal, Prefeitura, Cáritas, Imprensa e instituições que atuam nesse campo,  
273 para ver como podem discutir e buscar soluções dessas demandas que apresentaram. E  
274 diz que o CBH tem papel de fomentar, apoiar e estimular, que não é órgão executor, que  
275 não tem fundos específico para isso, mas podem trabalhar para buscar parcerias para  
276 buscar recursos e ações para esses poços. Chamar DNOCS, Funai e outras instituições

18



19

20

## ATA DA 33ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CBH ACARAÚ

277 para discutir. E sugere dois grandes encontros, um no Alto, na cidade de Tamboril, e outro  
278 no Baixo Acaraú, sediado no município do Acaraú, para discutir as ações demandas pelos  
279 povos indígenas e quilombolas. Luíza Canuto diz que a ideia é boa. Que não tem nada  
280 contra Tamboril, mas sugere que o encontro seja em Monsenhor Tabosa, pois é onde  
281 localizam-se as nascentes e onde já se tem apoio do Prefeito e da Câmara. E que  
282 precisam fortalecer essas relações. E que Tamboril vá até Monsenhor Tabosa. José Maria  
283 diz que Monsenhor Tabosa tem toda a simbologia, por ter as nascentes. E pede que  
284 Teobaldo, representantes do CBH no Conselho Administrativo da COGERH possam dar  
285 sua opinião, já que é da região. Douglas, de Prefeitura de Varjota diz que é importante  
286 adiar o encontro, devido a insegurança, em decorrência da pandemia. José Maria disse  
287 que será avaliado todo o cenário pandêmico. Se der pra fazer em junho, senão pode em  
288 outro momento. E sugere fazer um grupo de whatsapp dos indígenas e quilombolas para  
289 discutir essa realidade. E que depois faz-se outro encontro no Baixo Acaraú. Sr. Teobaldo,  
290 representante do CBH do Sertão de Crateús e do CBH no Conselho Administrativo da  
291 COGERH fala do avanço da criação de duas novas Gerências da COGERH, uma em São  
292 Benedito (Serra da Ibiapaba) e outra em Itapipoca (Bacia do Litoral). E que há uma  
293 demanda de outra Gerência para cuidar diretamente do CBH-Coreaú. E afirma que é  
294 meta da COGERH que cada CBH tenha sua própria Gerência. E que continuarão lutando  
295 pela Gerência do Médio Jaguaribe e Coreaú. Diz conhecer bastante a liderança indígena  
296 Luíza Canuto e que ela é referência, uma pessoa de destaque, que representa bem. Diz  
297 que tem três pessoas no grupo de contingência das secas e que lá discutem a instalação  
298 de poços nos municípios. Ressalta que a água salobra prejudica os humanos e vegetais.  
299 E que os encaminhamentos podem ser levados pra lá e que poderá auxiliar e fazer essa  
300 ponte, trazer a demanda. Que gosta de levar as demandas dos 12 Comitês do Estado do  
301 Ceará. Acompanha todas as reuniões do Estado e que não vê diferença do trabalho da  
302 Secretaria Executiva. Exaltou a importância da fala da Luíza e diz que o encontro previsto,  
303 diz que é mais emblemático que seja em Monsenhor Tabosa. Justificou que nada contra o  
304 município de Tamboril, que é até mais central, mas que é simbólico. Fala também da sua  
305 disponibilidade para participar das reuniões presenciais e que a situação está mais  
306 confortável, devido a vacinação e todos os cuidados. José Maria parabenizou-o pelo  
307 empenho e afirmou que precisará da sua contribuição. Na continuidade, foi feita a análise  
308 e aprovação das ações desenvolvidas pelo CBH em dois mil e vinte, apresentadas como  
309 relatório anual: quatro reuniões Ordinárias; três reuniões Extraordinárias, Capacitação  
310 dos Novos Membros do Comitê pra entender a dinâmica do comitê; Oficina de  
311 planejamento da nossa Bacia pela a Rosana Câmara sendo quatro módulos; Duas  
312 oficinas de implementação do plano de comunicação: Ferramentas digitais de divulgações  
313 e mobilizações do Comitê/ Oficina de uso e aplicação da Web das ações do Comitê, em  
314 parceria com Assessoria de Comunicação da COGERH de Fortaleza; Reuniões da  
315 Câmara Temática do Comitê do Vale; Reunião do grupo de Mulheres; Exposição  
316 fotográfica do rio Acaraú: Bacia de vivência (aconteceu virtualmente, em março, dentro do  
317 Encontro do Seminário do Pacto sobre Saneamento Básico da região Nordeste e  
318 Noroeste do Ceará, em onde teve a apresentação da Rosana Gajulli e da Marcela Facó).  
319 Algumas ainda serão dadas continuidade como o plano de comunicação e reuniões do  
320 grupo de mulheres, a reunião da câmara técnica do plano de recursos hídricos que  
321 também serão constante e todas precisam ser comprovadas pra Agência Nacional de  
322 Águas e Saneamento (ANA), conforme o comprometimentos do Comitê. É gerado

21



22

23

### ATA DA 33ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CBH ACARAÚ

323 relatório e precisa da aprovação do plenário, para ser certificado no Procomitês. Todas as  
324 ações serão comprovadas, através de documentação como: atas das reuniões e outros e  
325 ainda temos nas planilha quando cada ação foram executadas, foram encaminhado pra o  
326 plenário **José Maria colocou em regime de votação. Como não houve manifestação**  
327 **contrária, foi declarada aprovada por unanimidade o relatório anual das ações dois**  
328 **mil e vinte um.** Em continuidade informou que enviou pra os e-mail de todos os membros  
329 o planejamento de ações de dois mil e vinte dois, com a previsão das seguintes  
330 atividades: 1- 04 Reuniões ordinárias (por questão regimental são, no mínimo, quatro  
331 anuais). Foram propostas uma para cada trimestre. 2- Reuniões extraordinárias, no  
332 mínimo três (1º, 2º e 4º trimestre), 3- Atualização do Plano de Recurso Hídrico- previsto  
333 para concluir até julho, 4- Seminário Gênero e Água, programado pra o terceiro trimestre,  
334 5- Visita de intercâmbio de experiência com mulheres previsto pra o terceiro trimestre, 6-  
335 Capacitação em comunicação popular também pra o terceiro trimestre, 8- Capacitação  
336 básica de acesso à comunicação – previsto para o terceiro trimestre 9 – Reuniões de  
337 estudo sobre a questão de gênero (segundo, terceiro e quarto semestre); 11- Seminários  
338 de articulação e mobilização na Bacia do Acaraú; 12 – Corrida das Águas – prevista para  
339 junho; 13 – Concurso em escola – previsto a ser realizado com Recurso do Procomitês,  
340 no terceiro trimestre; 14- Dois encontros com as comunidade tradicionais no Alto Acaraú  
341 (em Monsenhor Tabosa e outra no Baixo Acaraú, possivelmente no quarto trimestre com  
342 os gestores municipais, e também a exposição fotográfica do comitê. José colocou para  
343 apreciação e aprovação do plenário. Kamyille Prado enfatizou que no primeiro trimestre  
344 será principal ação a discussão do plano de bacia e no terceiro e quarto trimestre e que  
345 vai acontecer a parte de execução das capacitações, devido a situação da COVID e do  
346 período chuvoso, bem como o processo de licitação pra as capacitações. Reforçou a  
347 necessidade de finalizar o Plano Estratégico do Comitê, foram aprovados os conceitos  
348 estratégicos e falta aprovar plano de ação proposto por 4 grupos. E que precisa ser  
349 aprovado em reunião de plenária, presencial ou virtual. E reforça que não adiantará a  
350 COGERH disponibilizar transporte, alimentação e hospedagem, se não houver  
351 principalmente o compromisso de cada membro em participar do eventos e atividades do  
352 comitê. É preciso envolvimento, compromisso e número representativo de membros  
353 participando, e ter consciência com o compromisso assumindo ao aprovar o plano de  
354 trabalho de 2022. E diz que é dinheiro público que financia, que é preciso de  
355 responsabilidade. José Maria coloca em apreciação e regime de votação, o Plano de  
356 Trabalho de 2022, conforme apresentado. Kamyille Prado ressalta que na atividade com  
357 as comunidades tradicionais, será feita a mostra fotográfica itinerante. **Como não houve**  
358 **manifestação contrária, foi declarada aprovada por unanimidade o Plano de**  
359 **Trabalho do CBH-Acaraú, para 2022.** Márcia Caldas, SRH, diz que a licitação do  
360 Procomitês que já há um vencedor e que estão no momento de análise e, posteriormente,  
361 o contrato. E que há uns itens na licitação de capacitações do CBH-Acaraú. Sobre o item  
362 equipamentos tentou-se fazer a adesão a uma ata de preço, mas não foi possível porque  
363 a SEDUC já iria utilizar. E que vai se encaminhar pra propostas. E sobre os itens de  
364 práticas ambientais também está caminhando. Kamyille Prado ressalta que dentro dessas  
365 licitações estão o DRP do Ipuçaba, os Seminários do Alto, Médio e Baixo, para  
366 mobilização e articulação dos poder públicos municipais e demais instituições  
367 interessadas em gestão dos recursos hídricos, para divulgar as ações do CBH e para que  
368 as pessoas entendam mais o funcionamento do colegiado. Também apresentou o

24



25

26

## ATA DA 33ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CBH ACARAÚ

369 calendário do processo de atualização do Plano de Recursos Hídricos. José Maria  
370 informou que dia 02 de fevereiro será realizada reunião com do Grupo de Trabalho de  
371 Gestão de Recursos Hídricos. Esgotada toda a pauta programada o presidente deu a  
372 reunião por encerrada, **eu Maria Ângela Cassimiro que secretariei a presente que**  
373 **será linda discutida e se aprovada for assinarei junto a quem de direito.**  
374 **Encaminhamentos:** 1. Definida a realização de dois encontros com as comunidades  
375 tradicionais da Bacia do Acaraú: um no Alto Acaraú (Monsenhor Tabosa) e outro no Baixo  
376 Acaraú (Acaraú). 2. Aprovado o Plano de Trabalho de 2022; 3. Aprovado o Relatório Anual  
377 de atividades de 2021.